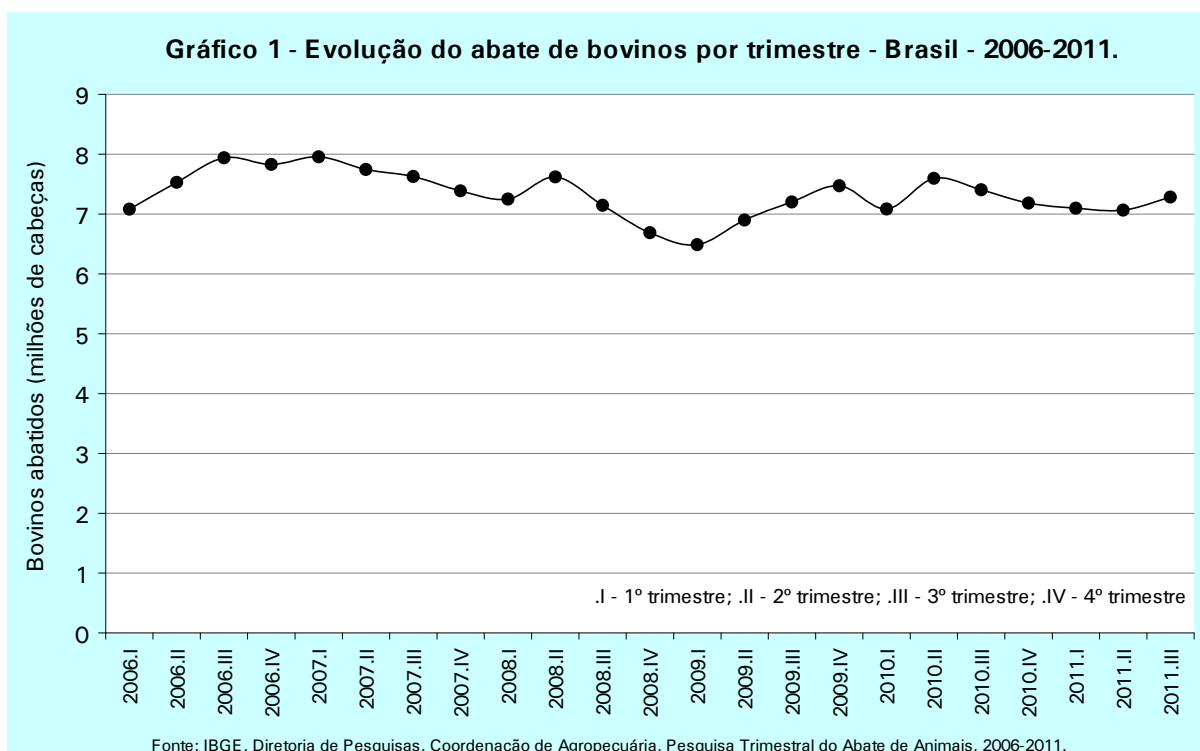


I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2011

1. Abate de animais

i) Bovinos

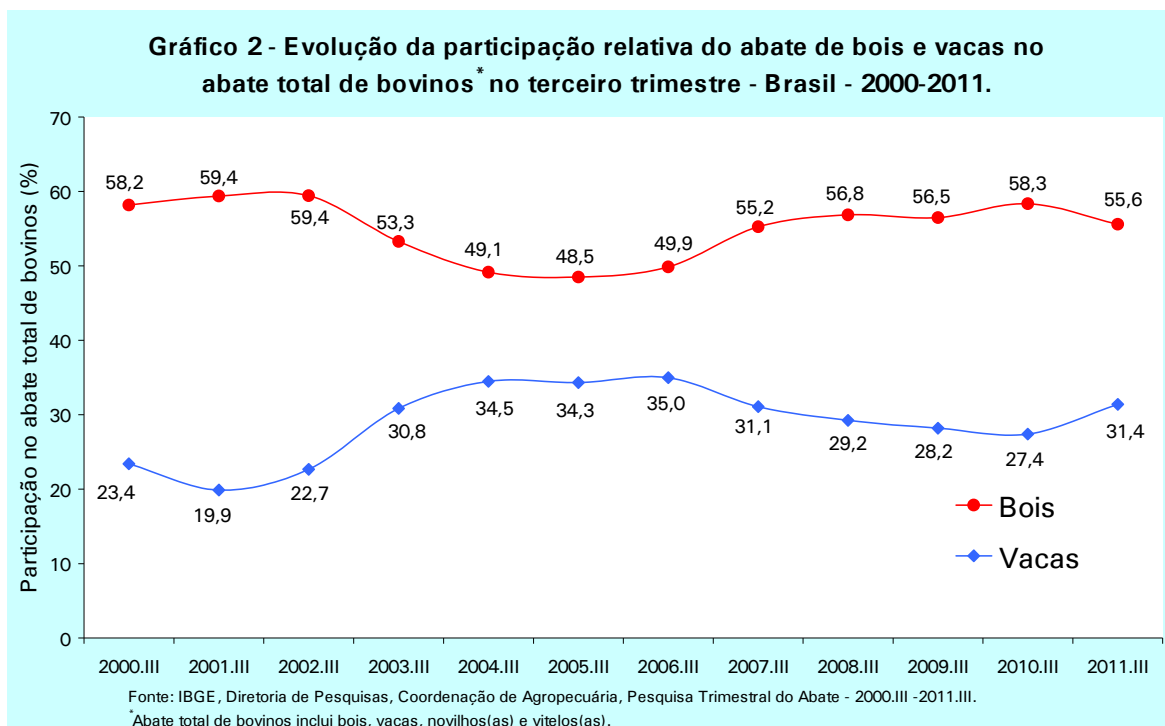
No 3º trimestre de 2011 foram abatidas 7,284 milhões de cabeças de bovinos, representando aumento de 3,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e queda de 1,6% em relação ao 3º trimestre de 2010. Verificou-se que, após quatro trimestres consecutivos de queda, houve aumento do volume abatido, contudo em patamar inferior ao alcançado no 2º e 3º trimestre de 2010 (Gráfico 1).



O peso acumulado de carcaças (1,742 milhão de tonelada) foi superior ao registrado no 2º trimestre de 2011 (5,6%) e inferior ao registrado no 3º trimestre de 2010 (-1,7%). Os animais abatidos no 3º trimestre de 2011 foram, em média, mais pesados (239 kg/carcaça) que os abatidos no 2º trimestre de 2011 (234kg/carcaça), apresentando peso similar aos abatidos no mesmo período do ano anterior (239 kg/carcaça).

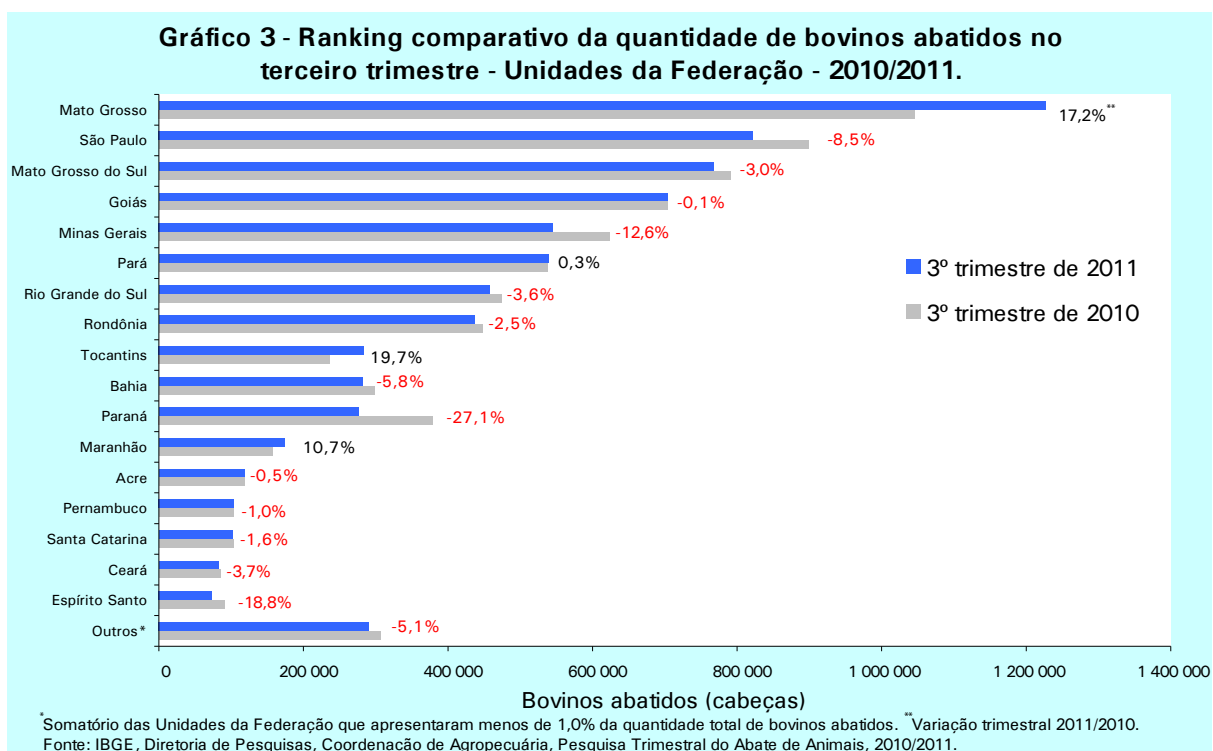
O abate de bois teve alta de 13,0%, enquanto o abate de vacas caiu 9,5%, em relação ao trimestre anterior. Contudo, o volume abatido da categoria vacas aumentou 12,7% no

comparativo com o 3º trimestre de 2010. Na série histórica da participação de bois e vacas no abate total dos terceiros trimestres, foi a maior dos últimos quatro anos (Gráfico 2).



No 3º trimestre de 2011, participaram da pesquisa 1.414 informantes de abate de bovinos, distribuídos por todas as Unidades da Federação.

No abate de bovinos, Mato Grosso teve crescimento de 17,2%, ampliando sua liderança no ranking nacional (Gráfico 3). Este Estado deteve 16,8% do total de bovinos abatidos, seguido por São Paulo (11,3%), Mato Grosso do Sul (10,5%), Goiás (9,7%) e Minas Gerais (7,5%). Dentre essas Unidades da Federação, apenas Mato Grosso apresentou aumento no abate de bovinos, reflexo da maior oferta de animais confinados. A Região Centro-Oeste participou com 37,2% do abate de bovinos, seguida pelas Regiões: Sudeste (20,4%), Norte (20%), Sul (11,5%) e Nordeste (10,9%).



Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o desempenho da exportação brasileira de carne bovina *in natura* no 3º trimestre de 2011 foi inferior ao obtido no 2º trimestre, tanto em faturamento como em volume. Em comparação ao 3º trimestre de 2010, o volume exportado foi inferior, por conta do embargo russo às exportações brasileiras. O faturamento também foi menor, mas atenuado pelo aumento do preço da *commoditie*. A Tabela 1 sumariza os dados e as variações de cabeças abatidas, carcaça produzida e exportação de carne bovina *in natura*.

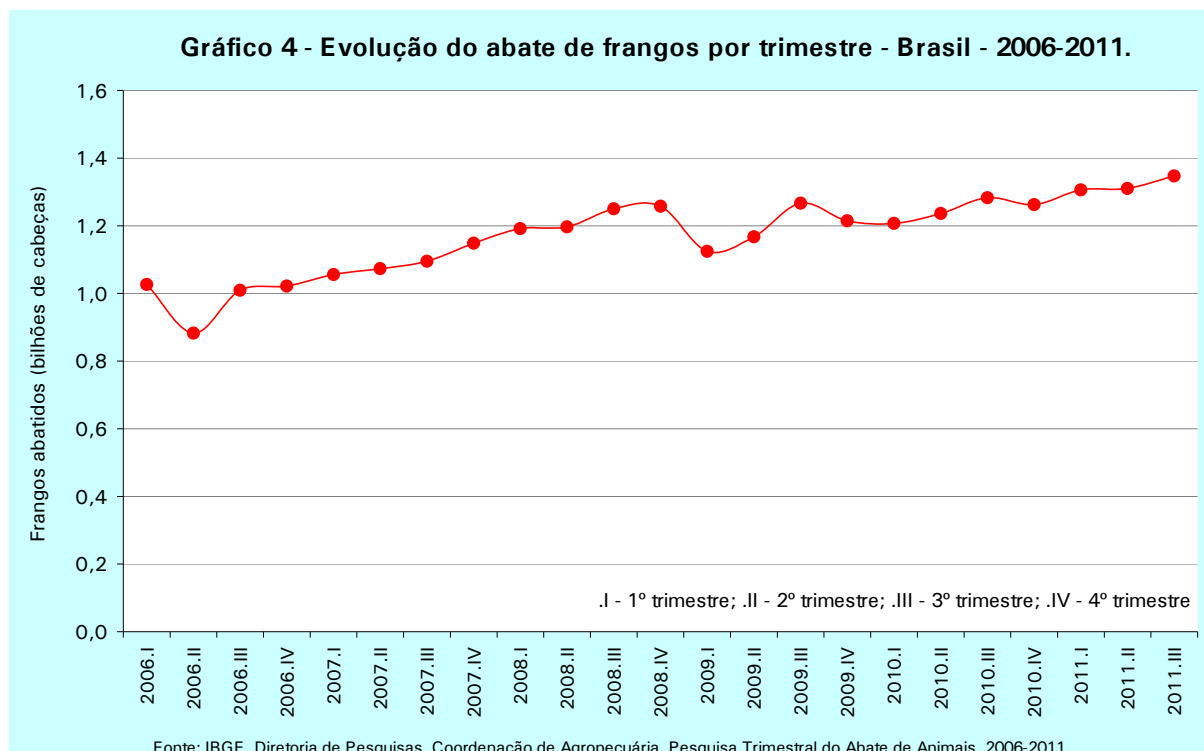
Tabela 1. Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011.

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2010		2011		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2	
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7.403.827	7.065.476	7.284.262	-1,6%	3,1%	
Carcaça produzida ¹ (t)	1.772.808	1.649.508	1.742.335	-1,7%	5,6%	
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	274.405	208.717	202.829	-26,1%	-2,8%	
Faturamento da exportação ² (milhões US\$)	1.119,933	1.058,479	1.054,460	-5,8%	-0,4%	

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

ii) Frangos

No 3º trimestre de 2011 foram abatidas 1,347 bilhão de cabeças de frangos, representando aumento de 2,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 5,0% em relação ao 3º trimestre de 2010. Esse desempenho alcança novo patamar histórico na série trimestral do abate de frangos (Gráfico 4).



O peso acumulado das carcaças (2,925 milhões de toneladas) foi superior aos registrados no 2º trimestre de 2011 (2,2%) e no 3º trimestre de 2010 (5,0%).

A exportação brasileira de carne de frango no 3º trimestre de 2011 teve desempenho inferior ao obtido no 2º trimestre tanto em faturamento como em volume (Tabela 2), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

A média dos preços internacionais para o terceiro trimestre permaneceu acima dos US\$ 2.000 a tonelada.

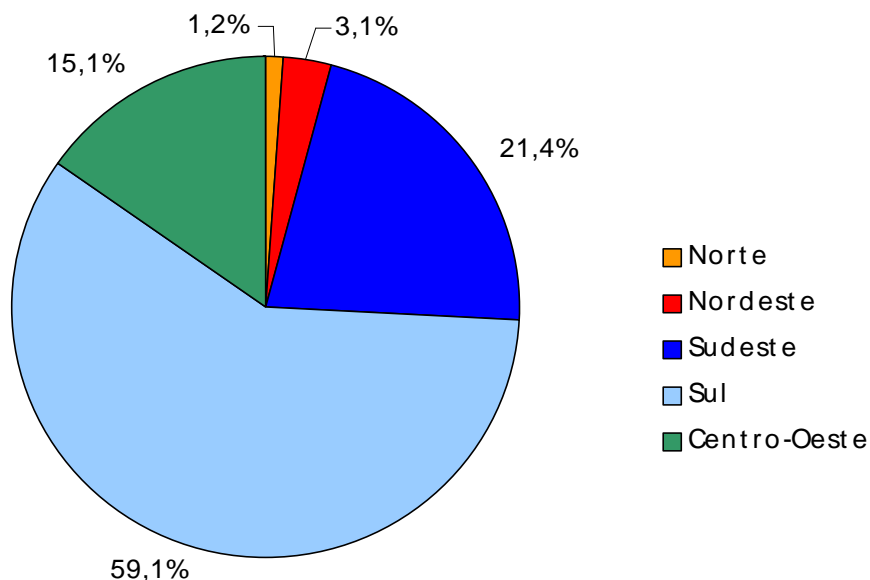
Tabela 2. Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011.

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2010	2011		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (cabeças)	1.282.896	1.310.169	1.347.269	2,8%	5,0%
Carcaça produzida ¹ (t)	2.785.410	2.862.000	2.925.907	2,2%	5,0%
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	951.257	903.523	872.821	-3,4%	-8,2%
Faturamento da exportação ² (milhões US\$)	1,588	1,834	1,714	6,6%	-7,9%

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

Quanto à participação por Unidades da Federação, os três Estados do Sul conjuntamente somam 59,1% do abate nacional. Dos cerca de 37 milhões frangos abatidos a mais em todo o país, entre o 3º trimestre e o 2º trimestre de 2011, mais de 24 milhões foram abatidos no Paraná. A Região Sudeste registrou 21,4% do volume abatido. Minas Gerais teve 11 milhões de cabeças abatidas a menos, promovendo redução de 1% a participação da Região Sudeste. O Gráfico 5 mostra a participação de cada Região no abate de frangos.

Gráfico 5. Participação no abate de frangos - Grandes Regiões - terceiro trimestre de 2011.

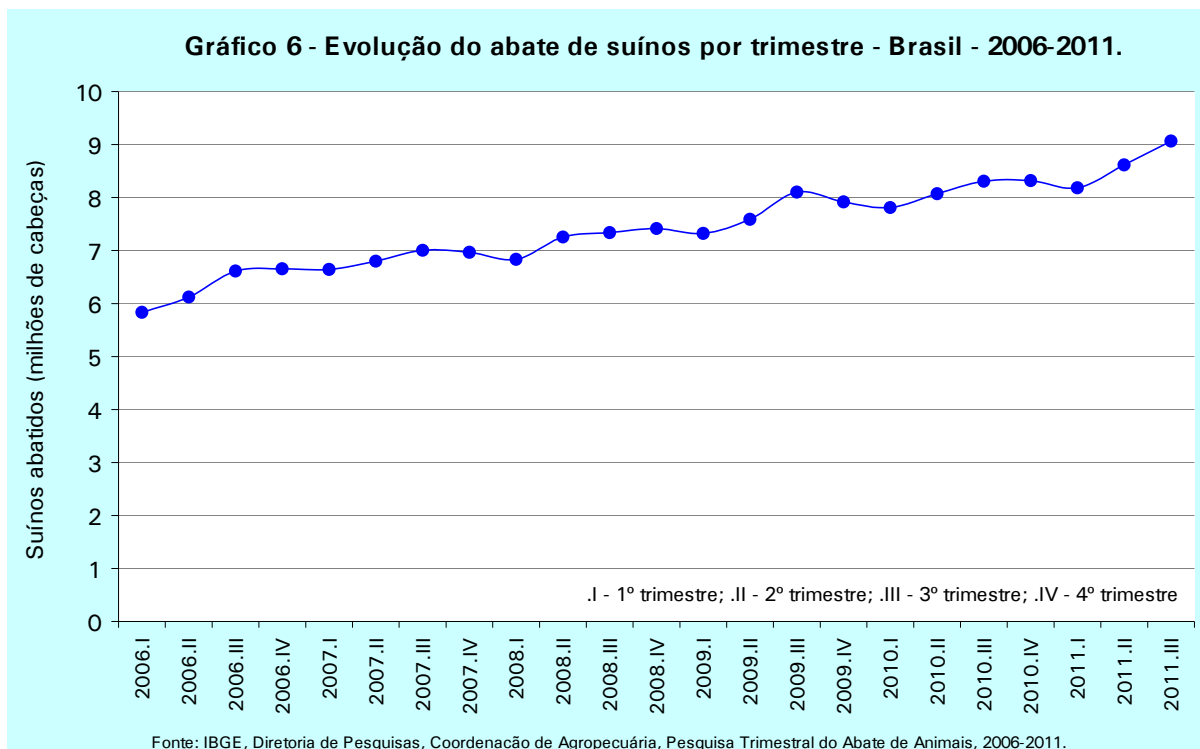


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, terceiro trimestre de 2011.

Participaram da pesquisa de abate de frangos 424 informantes. Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte são as únicas Unidades da Federação que não possuem registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

iii) Suínos

No 3º trimestre de 2011 foram abatidas 9,065 milhões de cabeças de suínos, representando aumento de 5,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 9,1% em relação ao 3º trimestre de 2010. Esse desempenho suplantou o patamar histórico alcançado no trimestre anterior (Gráfico 6).



Quanto ao peso acumulado de carcaças, a produção de 876.742 mil toneladas do 3º trimestre de 2011 foi 6,3% maior que a do trimestre anterior e 9,7% maior que a do mesmo período de 2010.

É provável que o aumento do abate de suínos tenha ocorrido pela maior demanda por esta carne no mercado interno, já que o desempenho das exportações foi inferior ao trimestre anterior.

O desempenho obtido no 3º trimestre de 2011 para o mercado externo de carne suína retrocedeu tanto em faturamento como em volume (Secex) (Tabela 3). Em setembro houve queda nas exportações, causada principalmente pela restrição Russa a estabelecimentos exportadores do Brasil. Os preços internacionais (média) caíram abaixo do patamar de US\$ 3.000 a tonelada.

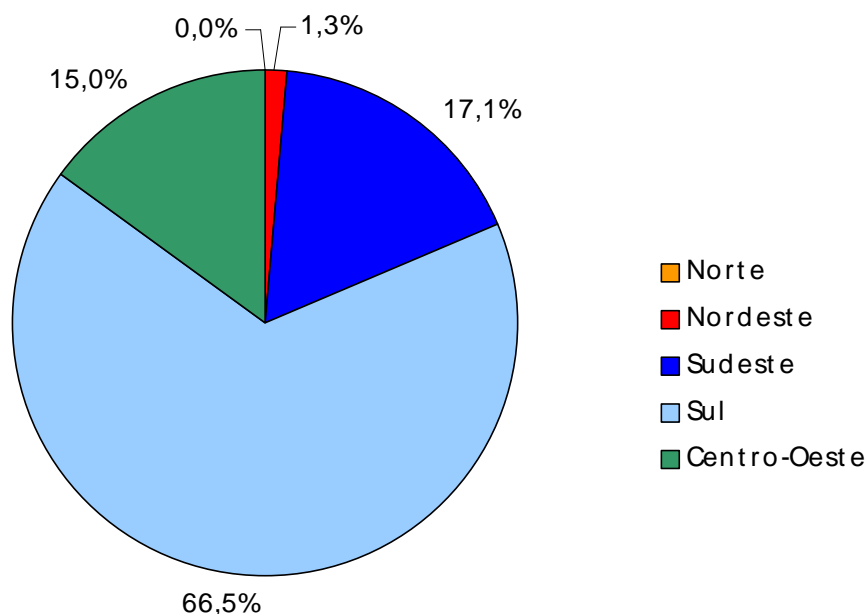
Tabela 3. Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011.

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2010		2011		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2	
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	8.308.982	8.615.029	9.065.136	5,2%	9,1%	
Carcaça produzida ¹ (t)	799.133	824.498	876.742	6,3%	9,7%	
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	124.754	128.788	103.895	-19,3%	-16,7%	
Faturamento da exportação ² (milhões US\$)	321,930	386,975	292,526	-24,4%	-9,1%	

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

Região Sul respondeu por 66,5% de todo abate nacional de suínos no 3º trimestre de 2011. Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul abateram, respectivamente, 25,4; 20,7 e 20,4% do total nacional. Todas as Unidades da Federação das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste apresentaram aumento no abate de suínos. O Gráfico 7 mostra a participação de cada Região no abate de suínos.

Gráfico 7. Participação no abate de suínos - Grandes Regiões - terceiro trimestre de 2011.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, terceiro trimestre de 2011.

Participaram da pesquisa de abate de suínos 863 informantes. Rondônia, Amazonas e Amapá são as únicas Unidades da Federação que não têm registro do abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 3º trimestre de 2011 foram adquiridos 5,307 bilhões de litros de leite cru segundo a Pesquisa Trimestral do Leite. Este número indica aumento de captação de 2,2% sobre o mesmo trimestre de 2010 e de 4,8% sobre o 2º trimestre de 2011 – Tabela 1 - Brasil. Participa desta pesquisa um painel de estabelecimentos industriais que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária seja ela federal, estadual ou municipal. Assim no 3º trimestre de 2011 tinha-se a seguinte composição: 93,0% do leite adquirido teve origem de estabelecimentos com inspeção sanitária federal; 6,2% com inspeção estadual e apenas 0,7% de municipal – Tabela 3 - Brasil.

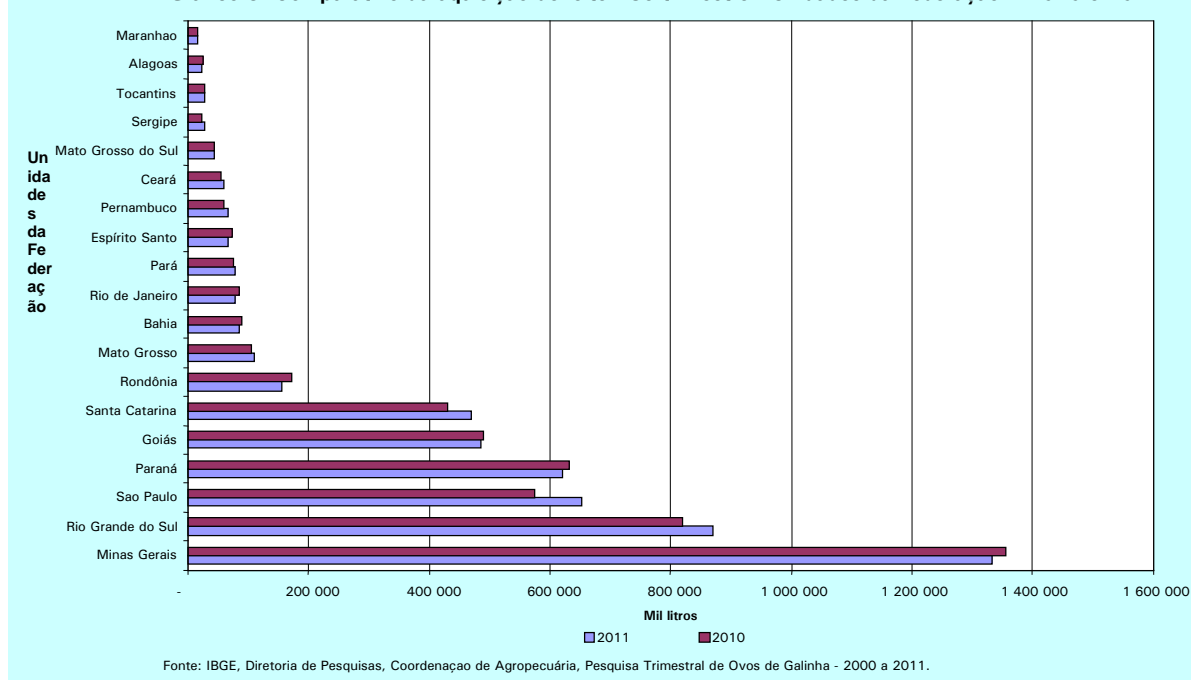
A Região Sudeste detinha 40,1% da aquisição do produto, seguida da Sul com 36,9% e a Centro-oeste, 12,2%. Minas Gerais era o estado com as maiores compras de leite cru destinadas à industrialização (25,1%). Na sequência vinha o Rio Grande do Sul com 16,4% de participação e São Paulo com 12,3% - Tabela 2 - UF.

Segundo o Cepea, o preço bruto médio do leite foi de R\$0,89 referente ao mês de Setembro mas para o produto entregue pelos produtores em Agosto. Este valor rompe a estabilidade de preços ocorrida nos dois meses anteriores. É sabido também que os custos de produção do leite em 2011 estão em média 10,0% mais altos do que o do último ano, fator que pode em parte limitar a franca expansão da produção. Este aumento de custos deu-se pela elevação dos preços dos grãos assim como dos fertilizantes. Compondo este cenário tem-se ainda a maior disputa pelo leite enquanto matéria prima no mercado comprador, a convivência com condições climáticas desfavoráveis como a seca em algumas regiões produtoras e entressafra do produto. Por outro lado, no Rio Grande do Sul, em Setembro por exemplo, a aquisição foi prejudicada pelo excesso de chuvas.

No comparativo do 3º trimestre de 2011 com o correlato de 2010 observou-se aumentos de aquisição de 4,2% no Sul e 2,3% no Nordeste, as maiores variações positivas. O Sudeste teve aumento de 1,9% na captação de leite, registrando quedas no Espírito Santo (-10,6%), Rio de Janeiro (-7,4%) e em Minas Gerais (-1,7%). São Paulo foi o único estado desta região a apresentar crescimento (13,4%). A maior queda em termos regionais aconteceu no Norte do país, queda de 5,0% – Tabela 2 - UF.

O comparativo estadual entre os 3º trimestres de aquisição de leite em 2010 e 2011 pode ser visualizado do Gráfico 8.

Gráfico 8: Comparativo da aquisição de leite - 3o trimestre - Unidades da Federação - 2010 e 2011



No trimestre em análise tem-se que mensalmente comparando-se os meses de 2011 com o de 2010, a aquisição apresentou estabilidade em Julho (-0,9%), retomando o crescimento em Agosto (1,7%) e continuando a crescer em Setembro (5,9%) - Tabela 3 - Brasil. No acumulado do ano até o 3º trimestre já havia o registro da captação de 15,857 bilhões de litros de leite ou aumento de 3,2% sobre o comparativo 2010.

Quanto ao leite industrializado houve o registro de 5,282 bilhões de litros no 3º trimestre de 2011 ou aumentos respectivos de 2,1% e de 4,9% com relação ao 3º trimestre de 2010 e sobre 2º trimestre de 2011.

No 3º trimestre de 2011 participaram da pesquisa 2.063 informantes, 11 a menos do que no trimestre imediatamente anterior. Tem-se informantes em todas as Unidades da Federação à exceção do Amapá, onde não existe estabelecimentos cadastrados que se enquadrem na metodologia do inventário.

No âmbito externo verificou-se que, no 3º trimestre de 2011 quando comparado ao mesmo período de 2010, houve queda no volume exportado de leite líquido (-20,2%). No entanto quando a comparação é estabelecida com o 2º trimestre de 2011, ocorreu aumento sendo este superior a 61,0%. Quanto ao leite em pó, maior volume externo comercializado, observou-se que no comparativo entre o 3º trimestre de 2011/2010 houve queda de 30,3% e queda de 11,4% quando a comparação se dá com o 2º trimestre de 2011 - Tabela 4.

Tabela 4: Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011

Produto	Volume (litros)			Variação (%)	
	3º Trim 2010	2º Trim de 2011	3º Trim 2011	3/1	3/2
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	2 725 728	1 343 770	2 174 664	-20,2	61,8
Leite em pó	8 536 195	6 720 104	5 953 255	-30,3	-11,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Em termos de faturamento o comportamento se repete, no mesmo sentido do volume negociado, como pode ser verificado na Tabela 5. O preço médio da tonelada de leite *in natura* comercialização foi de US\$2.401 no 3º trimestre de 2011 contra US\$2.083 no mesmo período de 2010. Quanto ao leite em pó tem-se que os preços externos foram de US\$2.213 no 3º trimestre de 2011 e de US\$2.141 no 3º trimestre de 2010 (Secex, 2011).

Tabela 5: Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	3º Trim 2010	2º Trim de 2011	3º Trim 2011	3/1	3/2
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	5 678 776	3 582 958	5 222 146	-8,0	45,7
Leite em pó	18 279 709	16 450 696	13 173 299	-27,9	-19,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Cabe destacar o crescimento das importações de leite tanto *in natura* quanto em pó no 3º trimestre de 2011 comparado ao mesmo período de 2010 (Secex, 2011). O produto foi comprado sobretudo do Uruguai e da Argentina e o maior percentual importado correspondia ao leite em pó.

3. Aquisição de Couro

No 3º trimestre de 2011, a aquisição de couro cru inteiro de bovinos foi de 8,507 milhões de unidades, indicativo de queda de 4,8% com relação ao 3º trimestre de 2010 e apresentando quase estabilidade com relação ao 2º trimestre de 2011 - Tabela 1.

A aquisição de couro foi de 75,6% no período e a prestação de serviços foi de 24,4%. O couro adquirido é ainda dividido quanto à origem. Sendo assim 86,4% de todo o couro adquirido teve origem em matadouros frigoríficos seguido de longe por intermediários salgadores (8,0%). Matadouros municipais e outras origem têm, individualmente, o mesmo percentual de participação (2,3%), enquanto que o couro vindo de outros curtumes tem participação marginal - Tabela 5 - Brasil. A prestação de serviços não teve variação no 3º trimestre de 2011 se comparado ao trimestre imediatamente anterior.

Os dados obtidos na Pesquisa Trimestral do Couro suplantam o da Pesquisa de Abate em 16,8% neste 3º trimestre de 2011. No 2º trimestre esta comparação foi de 19,5%.

Ao se estabelecer uma comparação entre a prestação de serviço entre os 3º trimestres de 2011 e 2010 registrou-se queda neste item (-17,6). Esta queda foi sentida em todas as regiões geográficas exceto no Norte do país onde o crescimento foi de 646,0%, concentrado apenas em um estado. Somente na Região Centro-oeste, principal área a receber couro de terceiros para curtimento, a queda na quantidade foi de 15,5% - Tabela 3 – UF. A aquisição de couro nesta região, por outro lado, teve aumento de 18,0% na quantidade no mesmo comparativo, justificando-se pelo incremento de aquisição sobretudo no Mato Grosso. No Sudeste, o terceiro em compras de couro cru inteiro de bovinos, a aquisição do produto caiu 20,9%, movimento sustentado pela queda de 24,0% registrada em São Paulo.

Do total de couro curtido 96,0% foi processado usando o cromo como método de curtimento. O restante usou o tanino ou outros métodos.

Participaram desta pesquisa 134 informantes, 2 a menos do que no trimestre imediatamente anterior. Não participam do painel os estados do Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal, por não terem informantes que se enquadrem na metodologia proposta pelo inquérito.

4. Produção de Ovos de Galinha

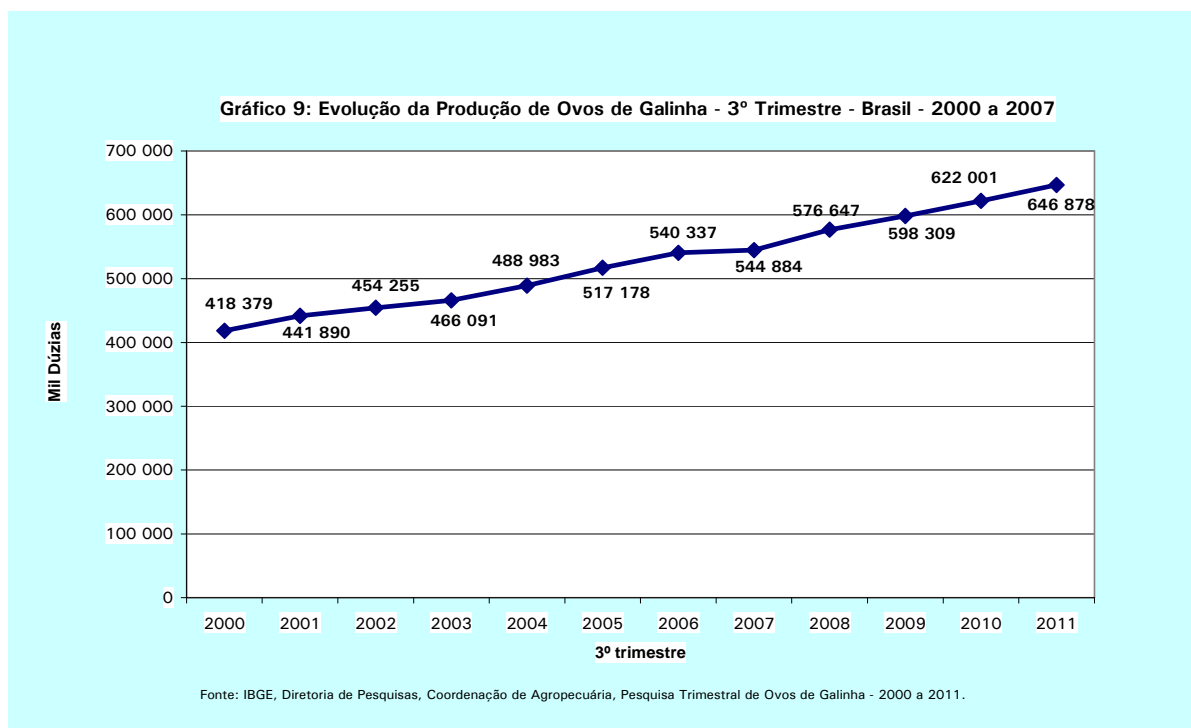
A produção de ovos de galinha foi, no 3º trimestre de 2011, de 646,878 milhões de dúzias segundo a Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha. Comparativamente ao 3º trimestre de 2010,

registrou-se crescimento de 4,0% na produção e quanto ao 2º de 2011 o aumento observado foi de 2,0% (Tabela 1).

Ao se tomar como referência a produção mensal de ovos de galinha mês a mês e ao compará-la nos anos de 2010 e 2011 tem-se que houve aumento em todos os meses, sendo a maior variação ocorrida em Agosto. Ainda neste mês tem-se que o efetivo apresentou crescimento embora este tenha sido menor do que o crescimento da produção de ovos (Tabela 6 - Brasil).

A Região Sudeste, a maior produtora nacional de ovos de galinha com 47,8% de participação, apresentou queda de 1,3% no 3º trimestre de 2011 quando comparado ao mesmo período de 2010. Redução esta, em termos absolutos, próxima a obtida em estados como o Pará e Sergipe, por exemplo. O Mato Grosso tem mantido o ritmo de crescimento da produção que no período foi de 26,6% maior do que no mesmo trimestre de 2010 – Tabela 4 - UF.

Ao tomar a série da produção de ovos de galinha no 3º trimestre de todos os anos a partir de 2000 tem-se o comportamento continuamente crescente – Gráfico 9.



No 3º trimestre de 2011 houve a participação de 1.515 informantes distribuídos por todas as Unidades da Federação, exceto Amapá, Tocantins e Maranhão.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

1 - Abate de animais, Aquisição de leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha – Comparação entre os trimestres de 2010 e 2011 – Brasil

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2010	2011	2011	Variação (%)	
	3º Trimestre 1	2º Trimestre 2	3º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 404	7 065	7 284	-1,6	3,1
Bois	4 320	3 581	4 048	-6,3	13,0
Vacas	2 029	2 527	2 287	12,7	-9,5
Novilhos	615	435	494	-19,6	13,6
Novilhas	435	519	448	2,9	-13,6
Vitelos e vitelas	5	3	7	29,4	100,9
SUÍNOS	8 309	8 615	9 065	9,1	5,2
FRANGOS	1 282 897	1 310 170	1 347 270	5,0	2,8
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 772 808	1 649 508	1 742 335	-1,7	5,6
Bois	1 147 804	956 754	1 093 466	-4,7	14,3
Vacas	393 299	492 896	446 466	13,5	-9,4
Novilhos	152 931	104 715	120 545	-21,2	15,1
Novilhas	78 451	95 051	81 361	3,7	-14,4
Vitelos e vitelas	324	93	497	53,8	436,5
SUÍNOS	799 133	824 498	876 742	9,7	6,3
FRANGOS	2 785 410	2 862 000	2 925 907	5,0	2,2
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 193 884	5 062 289	5 307 376	2,2	4,8
Industrializado	5 171 066	5 037 180	5 281 734	2,1	4,9
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 935	8 445	8 507	-4,8	0,7
Curtido	9 150	8 386	8 470	-7,4	1,0
Ovos (mil dúzias)					
Produção	622 001	634 220	646 878	4,0	2,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.